

Sua ex.<sup>a</sup> Antonio de tomar, muito se tem regosijado, vendo como o tio Rodrigo cumpre, executa e observa, e faz cumprir, executar e observar o acto adicional e o decreto eleitoral; isto, e a noticia de mr. Rebellinho ter-se de todo rapado, ficando sem pellos na veronica, muito concorre para que não haja novidade na sua importante e desejada saude.



*Supplemento Burlesco*, apesar do seu genio folgazão e galhofeiro não póde tolerar, que em um paiz onde ha caminhos de ferro, seges de bandeirinha, e alcomonia aos domingos de tarde, se pratiquem injustiças e violencias!

O *Burlesco*, qual velha de chinello na mão á vista de uma santeopeia, S. Bento... S. Bento... Zás! descarrega o golpe..... não digo bem, a chinellada fatal, e eis o insecto a dizer das suas razões!.....

O *Burlesco* com uma balança, e a faca da cozinha, emblemas da justiça, convoca os seus batedores e impressores; toma a presidencia, e alli... alli.... naquella tripeça, cujos pés mesmo sem auxilio de musica já dançam a polka mazurka, é o banco dos reus!

Está constituído o tribunal terrivel! Falta o reu! Abram a porta, e entre...

Entra o tio Rodrigo, comprimenta respeitadamente os seus juizes, senta-se no banco fatal, toma uma pitada, que parece até sorver os jurados pelas ventas, e ouve as perguntas.

Pergunta. — Como vos chamais?

Resposta. — Papa gallinhas!

P. — Em que vos empregais?

R. — Em andar por esse reino, seringando a torto e a direito!

P. — Sois accusado de terdes feito um chinfrin da força de 800 rapozas, e esse mesmo chinfrin sendo absurdo, injusto e trapalhão, é contra a lei. Como vos justificais?

R. — Eu não sei realmente de qual delles me accusais; se ha tantos assim!

(O distribuidor servindo de secretario lê o seguinte):

«Artigo 136.º Aquelles patuscos, que seringarem ou mandarem seringar um eleitor, prometendo lhe cacholeta ou gebada, fazendo-lhe caretas e garatujas, mostrando-lhe o papão para ter medo, isto para obrigar ou abster de votar, influir ou tentar influir sobre o seu voto, serão punidos além de couzas e lousas, que valem muito pinto, com seringação de tres mezes a tres annos.

«§. 2.º Recebendo papança por verba do orçamento, a seringação é duplicada.»

P. — Que tendes para dizer isto?

R. — Ora, meu senhor, na verdade parece que me não conhecem. Pois eu acostumado a introduzir-me em todas as capoeiras d'este reino, com o fim de ir ás gallinhas, ainda mesmo em tempos de paz, que queria que eu fizesse agora sabendo com certeza que todas as gallinhas juram pelas almas de seus lavós fazerem-me guerra de morte, e até comerem-me com arrós e presunto? Querieis que as deixasse conspirar, nomeando commissões de gallos, frangãos e frangas para me irem aos fagotes? Querieis que me agarrassem, mettessem na capocira, e me dêssem por escarneo milho, sementes, e folhas de couve? Querieis que me dissessem = Perú velho não hasde casar? Querieis que eu ficasse sem pinga de sangue nos sapatos. que na Victoria cantassem o tiro liro, e eu de boca aberta a apanhar gafanhotos, vendo-as dançar diante de mim, seringarem-me como me seringaram o anno passado, e que sei eu... mandarem-me vender vinagre? Isso não consinto eu; hei-de metter-lhes os pés nas algeibeiras, ou até pelos olhos dentro; heide enfiar-las por uma agulha, e se ainda fôr pouco, mando-as vender na praça da Figueira, ou pelo Traça nas ruas d'este reino, succeda o que succeder, haja o que houver, digam o que disserem!! Com que então succeda o que succeder hade ir para diante o chinfrin, não é verdade?

R. — Dissel!.....

(O BURLESCO lavra a sentença, e o reu entretem-se a fazer pombinhos de papel de um masso de *Esperanças* que trazia para esse fim debaixo do braço. Acabada que foi de se lavar, já o reu tinha diante de si um monte talvez de seis ou oito mil.)

O secretario lê = Está provado pela confissão do reu, ser cumplice no artigo 136, §. 1.º e 2.º, e como tal condemno-o nas custas do processo, á caricatura eterna, a ser-lhe cortado verticalmente um quinto da largura do nariz, e á privação da leitura do BURLESCO por espaço de 15 annos!

O reu. — Em quanto importam as custas?

O secretario. — Em convidar todos os compositores, impressores, batedores, dis-

tribuidores, vendedores e leitores do BURLESCO para um jantar em Carriche (quando parar a chuva e o vento), pagar juntamente as seges necessarias para ida e volta, e ao TOAST ou á primeira saude, cantar em voz de baixo profundo a — Casta Diva — dançar os boleros em caracter, e á despedida o cancan com a rapaziada.

O reu. — Pois srs., não pago.....

O Burlesco. — Não paga?!.....

O reu. — Não senhor.

O Burlesco. — Pois então vai já daqui preso.

O reu. — Preso?!... para onde?...

O Burlesco. — Para a redacção do BURLESCO aprender a distribuidor, levar as provas a rever a casa do redactor, que mora actualmente em Paço d'Arcos, e quando algum distribuidor adoecer, fazer as suas vezes.

O reu. — Isto é insupportavel! Quem hade pagar tudo isto são estas gallinhas que aqui estão, e para prova (agarra nos pombinhos de papel, e engole os todos de uma vez). Estou vingado..... agora peguem-me com um trapo quente, morno ou frio.....

Resolvo-me a pagar o jantar, mas hade ser depois das eleições. Faz arranjo?

O Burlesco. — Ora não me seringue...

O reu. — *Appello!*.....

O Burlesco. — Sim, senhor, porém fica em custodia até se decidir.

O reu. — Aonde?

O Burlesco. — Na casa das prensas!... (Acabou a sessão; eram 3 horas da madrugada.)

CONTINUAÇÃO DAS NOVIDADES.

Na rua do Amparo estão Sempre muitos cauteleiros, Impingindo aos passageiros Cautellas do Campeão! Este numero é de feição (Dizem elles aos patetas) Mas se algum comer as petas Que ha numero de *filé* Compra a todos, no fim vê Em cem só duas pretas!!

Vivem os grillos de verão, No outono ha bellos figos Só se aturam Rodrigos Em toda a estação! Isto é seringação! E p'ra seringação já basta! E se por via de uma pasta Todos somos seringados Então levem os diabos Seringações desta casta.



Andam gatos nos telhados  
 Lagartichas nas paredes,  
 Os cães cahem nas redes  
 Ha piteiras nos vallados  
 Ha nos quartéis soldados  
 Peixe frito no Fétal,  
 Só não ha por nosso mal  
 (Apesar de regenerado)  
 Quem lhe dôa o estado  
 Deste pobre Portugal!

(Continua).



s barbeiros teem a sua associa-  
 ção fraternal. Fazem muito  
 bem; desejaremos que todas  
 as classes seguissem o exem-  
 plo, que elles e outros teem  
 seguido; mas não podemos deixar de scis-  
 mar bastante porque motivo fazem isto na  
 época em que teem tanto que fazer! Em  
 primeiro logar não teem tempo para trata-  
 rem dos seus negocios, por causa das en-  
 chentes sempre reaes; e em segundo, se  
 elles já quasi que são proprietarios, e até  
 já os ha accionistas!



stamos authorisados para de-  
 clarar, por termos os dados  
 sufficientes, que o muito ven-  
 to que tem havido estes dias,  
 não é causado pela morte de  
 algum escrivão, mas sim por  
 andar o tio Rodrigo solto a  
 tratar dos arranjos eleitoraes.

Officina de Manoel de Jesus Coelho  
 Rua do Poço dos Negros N.º 54.

O TIO RODRIGO NO BANCO DOS REOS.



LITH. DA EIP. 11/60